



MUNDI

CULTURA EM REVISTA

#05

setembro/2021

ISSN 2763-7670



Jeferson Tenório

FERNANDA DORA CONVERSA COM
O AUTOR DE *O AVESSO DA PELE*

LE CORBUSIER

UMA EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE
HABITAÇÃO DE MARSELHA

ASTOR PIAZZOLLA

O CENTENÁRIO DO ÍCONE
MUSICAL ARGENTINO

AFEGANISTÃO

SERÁ UM NOVO VIETNÃ
PARA WASHINGTON?

EM ROTA

Tallinn: uma
cidade-refúgio
para os nômades
digitais

ARTE

Diego Velázquez: o
Século de Ouro na
intimidade da corte
de Filipe IV

HISTÓRIA

O Brasil
holandês na
coluna do
HistoriCast

LITERATURA

"A Nota Amarela":
o novo livro de
Gustavo Melo
Czekster



nesta edição

7

capa

O presidente dos livros -
Entrevista com Jeferson
Tenório
por Fernanda Dora

15

notas em pauta

Piazzolla: 100 anos
por Olinda Alessandrini

22

em rota

Tallinn: uma cidade
reinventada
por Tiago Halewicz

32

radar

Afeganistão: um novo
Vietnã para Washington
por Bruno Segatto

41

na estrada

Paraná sobre os trilhos
por Maria Virgínia Ribeiro

48

arquitetura

Uma noite em Marselha
por Guilherme de Almeida

53

cinema

Em homenagem a Paulo
José
por Carla Oliveira

55

drops literários

A Nota Amarela, de
Gustavo Melo Czekster
por Milton Ribeiro, da Livraria
Bamboletras

59

escrita criativa

Poema
por Gabriela Silva

60

arte

Velásquez: o amigo do rei
por Tiago Halewicz

66

bem-estar

Por que falar sobre
suicídio?
por Paulo Soroka

69

750 ml

O vinho japonês
por Chay Amorim

72

historicast

Brasil holandês
por Roberto Junio Martinasso
Ribeiro & HistoriCast

74

viajante casamundi

La bella Italia, Nicole
Campagnolo



quem fez

TIAGO HALEWICZ

Editor da MUNDI, Tiago Halewicz é diretor cultural e sócio da Casamundi. Como viajante, conduz grupos por todos os continentes, compartilhando o seu conhecimento multidisciplinar. É autor de dois livros e já realizou curadoria e organização de várias exposições, mostras de cinema e concertos.

✉ tiago@casamundi.com.br



CHAY AMORIM

Uma das sócias da Casamundi, Chay é apaixonada por tudo o que faz evoluir. Há anos busca ferramentas e terapias de autoconhecimento. Adora estar junto à natureza e praticar atividades ligadas ao bem-estar.

Além de viajar, não abre mão dos seus momentos de relax ao fim do dia, de preferência na companhia de um bom chá ou um bom vinho. A Chay é curadora da coluna 750 ml, e ao lado da Fernanda Morassutti, da coluna Bem-estar.

✉ chay@casamundi.com.br



GABRIELA SILVA

Docente da Casamundi desde sua fundação, Gabriela é doutora em teoria da literatura e professora de literatura portuguesa. É uma das criadoras da Feira Além da Feira, colaboradora do Jornal Rascunho e ministra cursos de literatura e criação literária.

✉ srtagabi@gmail.com



OLINDA ALLESSANDRINI

Considerada uma das mais versáteis pianistas do país, conquistou vários Prêmios Açorianos pela dedicação e pesquisa sobre música brasileira e latinoamericana. Sua discografia apresenta 11 CDs solo, 14 CDs como pianista convidada e um DVD, "pamPiano", com direção do cineasta Caio Amon. Desde 2018 é responsável pela coordenação e apresentação dos recitais de música de câmara nos Festivais "Gramado in Concert".

Foto: Cristine Rochol.

✉ olindapiano@gmail.com



CARLA OLIVEIRA

Médica apaixonada por literatura e cinema, é membro do Sarau Literário Vera Gerzson, do Cineclube Academia das Musas e da ACCIRS.

✉ carla.oliveiradeoliveira@gmail.com



LUCAS DELWING

Mestrando em História, pesquisa temas relacionados à história do trabalho na Primeira República do Brasil. Começou o HistoriCast junto dos demais membros com o objetivo de construir um projeto de divulgação de conhecimento histórico e de história pública.

✉ lucasbdelwing@gmail.com



GUILHERME ZABEL

Historiador licenciado e cursando bacharelado. Na universidade, participa do Projeto JOGAE, que visa o estudo e a confecção de jogos didáticos pedagógicos para o ensino da História. Trabalha como professor na rede privada e atua como docente na Casamundi. Além do HistoriCast, se dedica também ao DeuPPTI, uma iniciativa que oferta cursos e workshops para escolas e professores aprimorarem suas apresentações.

Foto: Uilliam Vargas.

✉ guilhermemzabel@gmail.com



M. VIRGÍNIA RIBEIRO

Maria Virginia Ribeiro é curadora da coluna Na estrada ao lado de Fernanda Morassutti. Ela é formada em Relações Públicas e é pós-graduada em Gestão de Negócios. Trabalha com turismo desde 1994, sendo especialista em atendimento a clientes corporativos e de lazer. Entre as viagens que já fez, destacam-se quase todo o Brasil, Chile, Argentina, Peru, México, Estados Unidos, Tailândia, Jordânia, Irã, Turquia e boa parte da Europa.

✉ virginia@casamundi.com.br

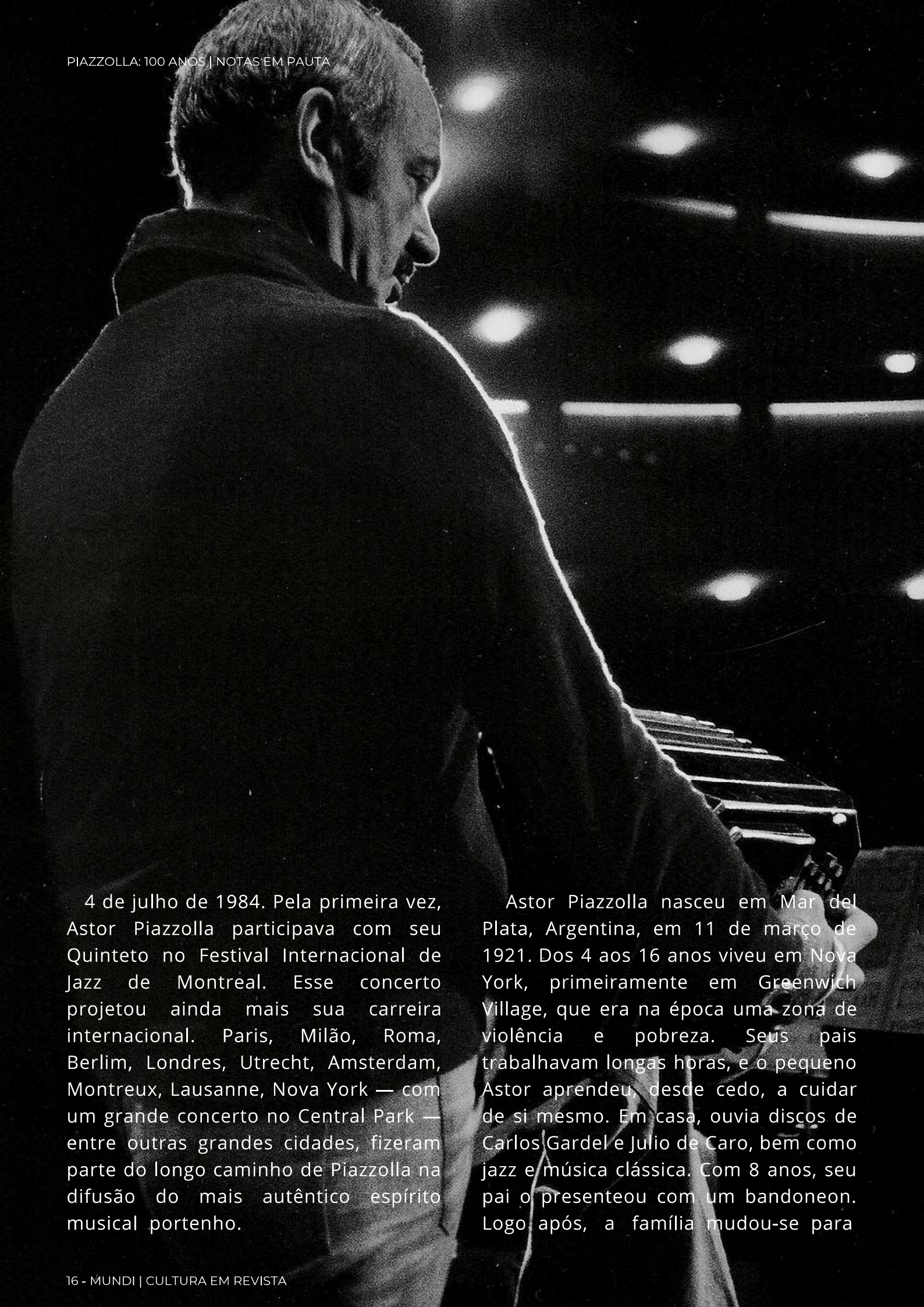


PIAZZOLLA

100 ANOS

Quando jovem sonhava fugir dos bairros mal afamados de Buenos Aires onde, com seu bandoneon, dedilhava tangos pesados e repetitivos. Eis que uma bolsa de estudos mudou o curso de sua vida. Seu sonho: ser um compositor acadêmico. Mas o destino – e o contato com a grande Nadia Boulanger – o levaram a reinventar o tango em uma linguagem voltada para o futuro. E para o sucesso!

POR OLINDA ALLESSANDRINI



4 de julho de 1984. Pela primeira vez, Astor Piazzolla participava com seu Quinteto no Festival Internacional de Jazz de Montréal. Esse concerto projetou ainda mais sua carreira internacional. Paris, Milão, Roma, Berlim, Londres, Utrecht, Amsterdam, Montreux, Lausanne, Nova York — com um grande concerto no Central Park — entre outras grandes cidades, fizeram parte do longo caminho de Piazzolla na difusão do mais autêntico espírito musical portenho.

Astor Piazzolla nasceu em Mar del Plata, Argentina, em 11 de março de 1921. Dos 4 aos 16 anos viveu em Nova York, primeiramente em Greenwich Village, que era na época uma zona de violência e pobreza. Seus pais trabalhavam longas horas, e o pequeno Astor aprendeu, desde cedo, a cuidar de si mesmo. Em casa, ouvia discos de Carlos Gardel e Julio de Caro, bem como jazz e música clássica. Com 8 anos, seu pai o presenteou com um bandoneon. Logo após, a família mudou-se para



Little Italy, na parte sul de Manhattan, e a partir desse momento começou a ter aulas de música. Tocar algumas obras de Bach no bandoneon foi uma de suas primeiras conquistas.

Aos 13 anos impressionou Carlos Gardel, que estava nos Estados Unidos filmando *El día que me quieras*. Piazzolla até fez uma pequena participação no filme. Assim, surgiu o convite para acompanhar o grupo de músicos do maior cantor de tango da história em uma *tournee* pela América Latina.

Entretanto, o jovem não recebeu permissão do pai para se afastar tão cedo da família. E esse episódio salvou sua vida. Em 25 de março de 1935, durante a temporada de concertos, Gardel morreu em um desastre aéreo no aeroporto de Medellín. Em 1978, em uma carta simbólica destinada a Gardel, Piazzolla escreveu: *Jamais esquecerei a noite em que você ofereceu um assado ao final das filmagens de 'El día que me quieras'*. Foi uma honra para argentinos e uruguaios que moravam em Nova York.



Nadia Boulanger, Arquivos do Centro
Internacional Nadia e Lili Boulanger, Paris

De volta a Buenos Aires, em julho de 1940, Astor Piazzolla assumiu a profissão de músico. Na época, o tango imperava, com a ressalva de ser considerado música de baixo nível. Para o compositor, o gênero nascido nas zonas portuárias do Rio da Prata soava monótono e muito triste. Assim, com inquietude natural e espírito inovador, Piazzolla fazia arranjos e criava novas versões do repertório tradicional. Naquela época, conseguiu colocar toda a comunidade “tangureira” contra si mesmo. *Era eu contra todos*, revelou em uma entrevista.

Piazzolla desejava ser compositor de música erudita. Teve aulas com Alberto Ginastera, um dos mais renomados compositores de seu tempo, escreveu sinfonias, música orquestral e de câmara, e também alguns tangos. Em 1954, foi beneficiado com uma bolsa de estudos. Então, cruzou o oceano para estudar em Paris com a famosíssima professora de música Nadia Boulanger.

O ENCONTRO COM NADIA BOULANGER



Alberto Ginastera

Cheguei levando uma mala com quilos de sinfonias, sonatas e música de câmara. Ela começou a ler as partituras e, de repente, me disse uma frase horrível: - “Está tudo muito bem escrito... mas aqui você escreve como Stravinsky, como Bartók, como Ravel... Sabe o que acontece? Eu não consigo encontrar Piazzolla em tudo isto”... E ela começou a investigar minha vida privada: o que eu já tinha feito, o que tinha ou não tinha tocado, se eu era solteiro, casado, ou morando com alguém, ela parecia um agente do FBI! E eu tinha muita vergonha de contar a ela que eu era um músico de tango. Ela continuou perguntando: “Você diz que não é pianista. Qual é o seu instrumento?” Eu não queria contar que eu tocava bandoneon, pensava que ela me jogaria pela janela do quarto andar... Finalmente, confessei, e ela pediu que eu tocasse alguns compassos de um tango de minha autoria. Ao ouvir, ela abriu bem os olhos, pegou minha mão e disse: “Isto sim é Piazzolla!” Então, joguei fora toda a música que tinha escrito até então, dez anos da minha vida, e mandei tudo para o inferno em dois segundos.



"MEU TANGO É PARA ESCUTAR,
NÃO PARA DANÇAR."

ASTOR PIAZZOLLA

A partir do encontro com Nadia Boulanger, Astor Piazzolla encontrou sua própria linguagem musical. De volta à Argentina, criou diferentes grupos, sempre com inovações. Apresentou o tango renovado, o "Nuevo Tango", em uma roupagem contemporânea, inserindo elementos do jazz e folclore, abusou do contraponto, usou dissonâncias e até pequenas inclusões de dodecafonismo. Sua obra ampliou as características de música ocidental, apoiado em um estilo absolutamente único.

Em 1983 recebeu o aplauso entusiasmado do público que lotava o Teatro Colón em Buenos Aires. Reagrupou o grupo Conjunto 9, e foi solista com a Filarmônica de Buenos Aires, regida por Pedro Ignacio Calderón. Finalmente, Piazzolla foi consagrado em sua terra natal.

No final da década de 1980 formou o "Sexteto Nuevo Tango", com dois bandoneons, piano, guitarra elétrica, contrabaixo e violoncelo. Em 9 de junho de 1989 realizou com esse grupo seu último concerto na Argentina.

Artista versátil, Piazzolla também escreveu trilhas para cinema. Entre os filmes que tiveram sua colaboração está *Tangos, o exílio de Gardel* (Dir. Fernando Solanas), pelo qual recebeu o Prêmio César de melhor música, em 1986. Sua "operita", ou ópera-tango, *Maria de Buenos Aires*, de 1968, é revisitada de tempos em tempos e traz à tona os "personagens" de Buenos Aires e cenas típicas do cotidiano da capital argentina.

Adiós Nonino, Oblivion, Libertango, Balada para um loco, Suite Punta del Este, Las Cuatro Estaciones Porteñas são apenas alguns títulos inesquecíveis entre as mais de mil obras escritas por Piazzolla. Neste ano de celebração do seu centenário, seu legado musical faz ecoar o espírito portenho mundo afora.

Preparamos uma *playlist* especial em homenagem aos 100 anos de Astor Piazzolla. Para ouvi-la, clique [aqui](#) ou aponte a câmera do Spotify para o código abaixo.



EDITOR

Tiago Halewicz

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Tiago Halewicz
Thirza Moreira

EQUIPE EDITORIAL

Chayenna Amorim
Fernanda Morassutti
Thirza Moreira
Tiago Halewicz

REVISÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA

Thirza Moreira

COLABORADORES

Bruno Segatto
Carla Oliveira
Fernanda Dora
Gabriel Giacomazzi
Guilherme de Almeida
Guilherme Zabel
Kelvin Silva
Lucas Delwing
Maria Virginia Ribeiro
Milton Ribeiro
Olinda Allessandrini

CAPA

Tiago Halewicz
Foto: Carlos Macedo

IMAGENS

Pixabay, Unsplash, Creative Commons, Feira do Livro/Diego Lopes, Arquivos do Centro Internacional Nadia e Lili Boulanger, Paris, Ferran Cornellà, Guilherme Essvein de Almeida, Rochele Bagatini, Alexandre Alaniz, Vinícola Marufuji, Joaquim Pedro de Andrade e arquivos pessoais.

ASSINATURA

cultura@casamundi.com.br

Av. Borges de Medeiros, 2500/1909
CEP 90110-150 Praia de Belas
Porto Alegre - RS
casamundi.com.br/cultura
cultura@casamundi.com.br



✉ cultura@casamundi.com.br

☎ [+55 \(51\) 99151-6885](tel:+55(51)99151-6885)

f facebook.com/casamundicultura

📷 [@casamundicultura](https://instagram.com/casamundicultura)

🌐 www.casamundi.com.br/cultura